



DIÁRIO CATARINENSE QUARTA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 2010



DANIEL CONZI

Em alto e bom som

ESCOLAS DO ESTADO INVESTEM NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA ESTIMULAR O GOSTO PELA LEITURA E A IMAGINAÇÃO DOS ALUNOS

A turma se ajeita nas cadeiras. A professora abre o livro. Silêncio na sala. Pronto! Está tudo certo para mais uma contação de histórias, atividade que desperta a atenção de quem está conhecendo as letras e de quem já sabe ler. Para estudiosos, contar histórias em voz alta é uma arte que diminui a distância

entre estudantes e livros. Há quem diga que a prática ajuda no desenvolvimento da linguagem e amplia os referenciais afetivos, culturais e estéticos das crianças.

O Colégio Estadual José Simão Hess, em Florianópolis (foto), é um dos que adotaram a ideia. Quando a professora de língua

portuguesa Maria da Graça Corrêa começa a ler, as turmas viajam sem sair da sala.

– A minha preocupação é formar leitores. Tento tornar a atividade dinâmica para que eu possa transmitir o prazer em ler para os alunos – diz a professora. **Páginas 6 e 7**

Editorial

Era uma vez...

Histórias de dragões que cospem fogo, de bruxas malvadas que fazem veneno com pernas de aranha e asas de morcego e de garotos vestidos com tanga de penas que combatem o mal com armas mágicas, para citar alguns exemplos, sempre mexeram com a imaginação da meninada. Mas, de uns tempos para cá, isso deixou de ser um prazer da hora de dormir. Agora, as escolas têm profissionais nessa área. Gente que pesquisa e que se torna doutor em contação de histórias. Bom para os alunos. Com um “narrador profíssa”, o que está escrito nos livros ganha mais vida. Os dragões parecem mais assustadores. A bruxas, mais bruxas. Os garotões, mais valentes.

Especialistas dizem que, além de despertar o gosto pela leitura e de estimular a imaginação da criança, a arte de contar histórias torna meninos e meninas muito mais criativos ou, para usar uma expressão que gostam muito, bem mais “ligada”.

Nesta edição, o DC na Sala de Aula conta a experiência de algumas escolas do Estado, fala das técnicas usadas pelos professores que investem nessa atividade e destaca o que os alunos pensam da iniciativa. Uma frase da aluna Jaqueline Pereira, 12 anos, da 5ª série do Colégio Estadual José Simão Hess, de Florianópolis, dá uma ideia da aprovação:

– Eu passei a ler ainda mais, principalmente os livros de suspense. A leitura traz muito mais conhecimento e é muito interessante.

A reportagem sobre a contação de histórias está nas páginas 6 e 7. É a nossa capa!

Outro destaque deste número é o que resolvemos chamar de “os 10 mandamentos para passar de ano”. Conversamos com especialistas para saber o que o aluno que está meio mal das pernas precisa fazer para recuperar o fôlego e garantir a aprovação em dezembro. Uma das ordens é: estude uma matéria de cada vez. As outras estão na página 12.

Nosso próximo encontro será em 15 de setembro. Até lá, navegue pelo nosso site. No dcnasaladeaula.com.br tem um conteúdo especial para alunos e professores.

Um abraço. Boa leitura!

DIÁRIO CATARINENSE

Gerente de Operações: Adriano Araldi
 Coordenadora do programa: Vanessa Esteves
 Produção e edição: Jefferson Bertolini
 Diagramação: Fabiano Peres e Keli Cumerlato

Telefone: (48) 3216-3444
 E-mail: nasaladeaula@diario.com.br



REPRODUÇÃO

OPINIÃO NA WEB

Site do DC na Sala de Aula quer saber o que você pensa sobre o uso de câmeras em escolas de educação infantil

Sorria, você está sendo filmado

O Congresso Nacional discute um projeto de lei que obriga escolas de educação infantil a instalar câmeras de vigilância para monitorar professores e crianças. O objetivo é coibir maus-tratos contra os pequenos de até seis anos. Para entrar em vigor, a proposta precisa da aprovação de duas comissões.

Pelo texto, as câmeras devem ser colocadas em escolas da rede pública e privada. Apesar de ainda ser um debate, o assunto causa divergências.

Para Ana Maria Borges de Souza, coordenadora do Núcleo Vida e Cuidado: Estudos e Pesquisas sobre Violências da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a medida é “antieducativa”. Por quê? Porque viola a convivência entre professor, alunos e colegas e intimida as relações estabelecidas.

A pedagoga Regiani Parisi Freitas, diretora do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC, também é contra a instalação de câmeras.

– As imagens irão flagrar apenas os atos de violência física, mas não registrarão a violência verbal e moral. Sozinha, a câmera de segurança não evitará maus-tratos. Preferia que o investimento fosse feito na qualificação de educadores.

O DC na Sala de Aula quer saber a sua opinião: **você acha que as câmeras nas escolas vão ajudar a coibir os maus-tratos contra crianças?** Acesse nosso site, o dcnasaladeaula.com.br, e opine.

A Copa nas escolas

Nossa última edição, em 26 de maio, destacou como as escolas de Santa Catarina estão abordando o tema Copa do Mundo. Muitas aproveitaram o embalo do mundial disputado na África do Sul para ensinar sobre a cultura dos países participantes. A Escola de Educação Básica Cora Batalha da Silveira, de Lages (destaque ao lado), aproveitou para discutir os termos difíceis do Hino Nacional. Agora, os alunos têm na ponta da língua o que significa **flâmula** (bandeira), **lábano** (bandeira, antigo estandarte usado pelos romanos), **mãe gentil** (a pátria) e por aí vai. Em 2014, o Brasil será a bola da vez.



Envie projetos/produções para publicação no caderno DC na Sala de Aula:

- 1- Critérios para envio de produções dos alunos das escolas estaduais às Gerências Regionais de Educação (Gereeds):
 - ✓ Enviar em folha A4
 - ✓ Identificar o trabalho no verso
 - ✓ Devem constar nome completo, idade, série, escola e município
 - ✓ O professor deverá enviar, juntamente com as produções dos alunos, um resumo do objetivo do trabalho desenvolvido
 - ✓ As produções devem ser enviadas dentro do prazo estabelecido pelas Gereeds

- 2- Critérios para envio de artigos de profissionais de educação para publicação:
 - ✓ Devem ser encaminhados com, no máximo, 2 mil caracteres.
 - ✓ Fontes Times New Roman ou Arial, tamanho 12

- ✓ Participe você também!
- ✓ Escolas: divulguem seus eventos no nosso mural. Este espaço foi criado especialmente para vocês.

A edição que você lê agora é a terceira deste ano. Até dezembro, quando as aulas terminam, estamos planejando mais dois números. Os trabalhos de sua turma podem ser destaque. Veja os critérios de publicação no quadro ao lado, coloque a cuca para funcionar, e boa sorte.

AS PRÓXIMAS EDIÇÕES

✓ 15 de setembro

✓ 10 de novembro

2º Prêmio Ecofuturo distribuirá R\$ 3 mil

O Instituto Ecofuturo lança o 2º Prêmio Ecofuturo de Educação para a Sustentabilidade. As inscrições estão abertas a professores das redes pública e privada de todo o Brasil, da educação infantil, ensino fundamental e médio. Educadores das turmas de jovens e adultos também podem participar. É só acessar o site www.ecofuturo.org.br/premio. O prazo termina em 25 de agosto. A premiação contemplará os 10 melhores autores com a publicação de seus projetos em livro, R\$ 3 mil em dinheiro e uma coleção de títulos de literatura.

Em busca de ideias de jovens talentosos

Para estimular e despertar o espírito empreendedor dos alunos de cursos técnicos e tecnológicos, o Prêmio Técnico Empreendedor destaca os projetos que reúnem as melhores ideias de negócios e que possam contribuir para o desenvolvimento socioeconômico de suas comunidades. Se você é um aluno empreendedor, monte sua equipe, escolha seu professor-orientador e participe. Além do reconhecimento, você e seus colegas concorrem a prêmios de até R\$ 10 mil. As inscrições vão até 31 de agosto nas unidades do Sebrae.

Enem: inscrições terminam no dia 9

As inscrições para o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) 2010 terminam no dia 9. A taxa é de R\$ 35 para estudantes de escolas particulares e pessoas que já concluíram o ensino médio. Alunos das escolas públicas estão isentos. As provas estão marcadas para 6 e 7 de novembro. Ao se inscrever, é necessário que o estudante informe o número do seu CPF, porque não será aceito o dos pais ou responsáveis, mesmo que o candidato seja menor de idade. O exame continuará com 180 questões de múltipla escolha e uma redação.

Aula de teatro no Norte do Estado

Alunos e professores interessados em desenvolver formação na área de artes cênicas podem participar das aulas que acontecem todas as quartas-feiras de julho, das 15h30min às 17h, na Scar, em Jaraguá do Sul, Norte do Estado. O curso é ministrado por Nicoli Pereira. Após a conclusão das aulas, os alunos se apresentarão em uma mostra teatral no Centro Cultural da Scar. Informações pelo telefone (47) 3275-2477.

O que pensam os internautas


“Eu acho que os alunos devem levar o celular para o colégio sempre. Se acontecer algum problema, eles podem ligar para a família. Mas, quando começa a aula, tem que desligar o aparelho ou colocá-lo no silencioso.”

Elaine Cristina de Souza, São José

“O celular atrapalha muito na sala de aula. É uma falta de respeito com os colegas e professores. Tira a concentração da gente.”

Giane Sanchez Duwe, Agrolândia

“Claro que atrapalha. Os alunos ficam trocando mensagem de texto, tirando fotos, fazendo vídeos. Prestar atenção na aula, que é bom, nada. Mas, quando o professor sabe dar uma boa aula, o aluno não tira o olho do quadro.”

Marcelo Gomes, Florianópolis

“Sou professor. O uso de celular nas salas de aulas é totalmente prejudicial. O aluno perde o foco nas matérias e no aprendizado em geral.”

Cezar dos Santos, Catu de Abrantes (BA)

“O celular é útil para várias coisas em sala de aula, até para conferir as respostas das provas.”

Luizinho Antonio, Florianópolis

“O uso do celular em sala de aula, tanto por alunos quanto pelo professor, não contribui em nada. Só serve para perturbar o desenvolvimento dos conteúdos, causando atraso no programa escolar, dispersão da atenção dos alunos e reduz a aprendizagem. É um estresse para alunos e professores.”

José Valdir Zambão, Biguaçu

“Não precisa ser um expert em educação para saber que é preciso ensinar as crianças a usarem os aparelhos da forma correta e no momento certo. Não se faz educação apenas com repressão. É preciso construir um saber usar o celular, criar uma ética para isso. Se for como recurso pedagógico, vale a pena. É possível fazer filmes e entrevistas, portar e transportar dados e até pesquisar com os aparelhos. Só que a maioria dos professores são desatualizados, com baixa motivação para pensar formas mais atrativas de ensinar, mostrar que há momentos para a utilização e a não utilização, como quando o professor está falando.”

ÉVERTON APENAS, PALHOÇA

“A utilização do celular como ferramenta pedagógica indica que não deve ser proibido portá-lo em sala de aula. A mesma presteza que leva o usuário a não dispensá-lo, mesmo ao assistir aula, deve ser esperada no sentido de não esquecer de desligá-lo, colocar o alarme no silencioso e nunca atendê-lo enquanto não estiver no intervalo. Os adolescentes custam a entender que a aula é um interesse mais deles do que da família, da escola ou do governo.”

José Silveira, Brasília

“O celular deveria ser banido das salas de aula. Sou coordenadora pedagógica e não acredito quando uma mãe deu um celular para a filha de cinco anos para poder ligar para ela quando achasse necessário. Além de tirar a autoridade da escola, a criança irá crescer achando que pode tudo. Você não concorda que, se com cinco anos ela passa por cima das regras da escola, com 18 irá enfrentar o professor que chamar a sua atenção por causa do celular? Temos que educar as crianças para que sejam adultos educados e que saibam respeitar regras simples, como não fumar em locais fechados, usar cinto de segurança, entre outras.”

Raquel Cunha, São José



Celular na sala de aula, pode?

PESQUISA DIZ QUE TECNOLOGIA É ÚTIL. MAIORIA DOS INTERNAUTAS DISCORDA

Uma pesquisa divulgada no mês passado mostra que o celular, ao contrário do que muitos pensam, pode ajudar em sala de aula. O relatório *Horizon 2010*, que identifica tecnologias que podem ter impacto na educação nos próximos anos, aponta o telefone como uma das ferramentas pedagógicas do futuro. O motivo: pode ser útil para pesquisas durante a aula, gravar trechos de explicações do professor e até para compartilhar com a turma, por meio de redes sociais como o Twitter e blogs, dados de saídas de campo. O *DC na Sala de Aula* perguntou a opinião dos internautas. A maior parte dos que acessaram o dcnasaladeaula.com.br discordam da pesquisa.

Dois pesos, duas medidas

QUANDO AJUDA

- ✓ **Internet:** se o professor deixar, alunos podem buscar mais informações sobre o tema estudado
- ✓ **Pesquisas:** dados coletados em saídas de campo podem ser divulgados para a turma no Twitter
- ✓ **Tirar fotos:** de fórmulas ou uma explicação para serem revistas antes de provas
- ✓ **Vídeos e áudios:** com permissão do professor, alunos podem filmar ou gravar trechos de explicações para ver ou ouvir em casa
- ✓ **Dicionário:** consultar o significado de palavras e conhecer o significado em outras línguas

QUANDO ATRAPALHA

- ✓ **Ligações:** estudantes que falam ao celular nas aulas perdem explicações e prejudicam a classe
- ✓ **Mensagens:** trocar torpedos compromete a atenção dos alunos e representa desrespeito
- ✓ **Toque:** se não estiver desligado ou no silencioso, o aparelho pode tocar na hora errada
- ✓ **Cola:** alunos mal-intencionados podem usá-lo para enviar e receber gabaritos de provas
- ✓ **Gravações clandestinas:** aulas gravadas sem autorização podem parar na internet. No YouTube, há quase 800 vídeos de “aula chata”

“Sala de aula é local de estudo. Nada destas tranqueiras durante a aula. Se o aluno for flagrado com celular, o professor deve tomar o aparelho e devolvê-lo no final da aula. Afinal, é puro exibicionismo.”

Milton Rogério, Pato Branco (PR)

“É óbvio que atrapalha. Numa sala em que a maioria dos alunos tem celular só vai atrapalhar o professor e a concentração dos estudantes.”

Elaine Borges, Palhoça

“Qual é o professor que consegue transmitir conhecimento com alunos que portam celulares ligados numa sala de aula? Nenhum! Sou totalmente contra o uso de telefones celulares numa sala de aula.”

Adenilson Peixer, Tijucas

“O telefone celular em sala de aula atrapalha do mesmo jeito que prejudica em qualquer reunião social, onde as pessoas estão ouvindo e/ou interagindo sobre algum tema. Não é à toa que em todas estas

ocasiões, como em teatros e cinemas, é sempre solicitado que sejam desligados os aparelhos celulares assim que se chega.”

Marcial Veiga, Florianópolis

“O aparelho celular atrapalha o aluno porque tira a concentração em sala de aula. Alguns minutos se perdem quando você vai ler alguma mensagem e responder ou mesmo atender a ligação.”

João Paulo do Nascimento, Florianópolis

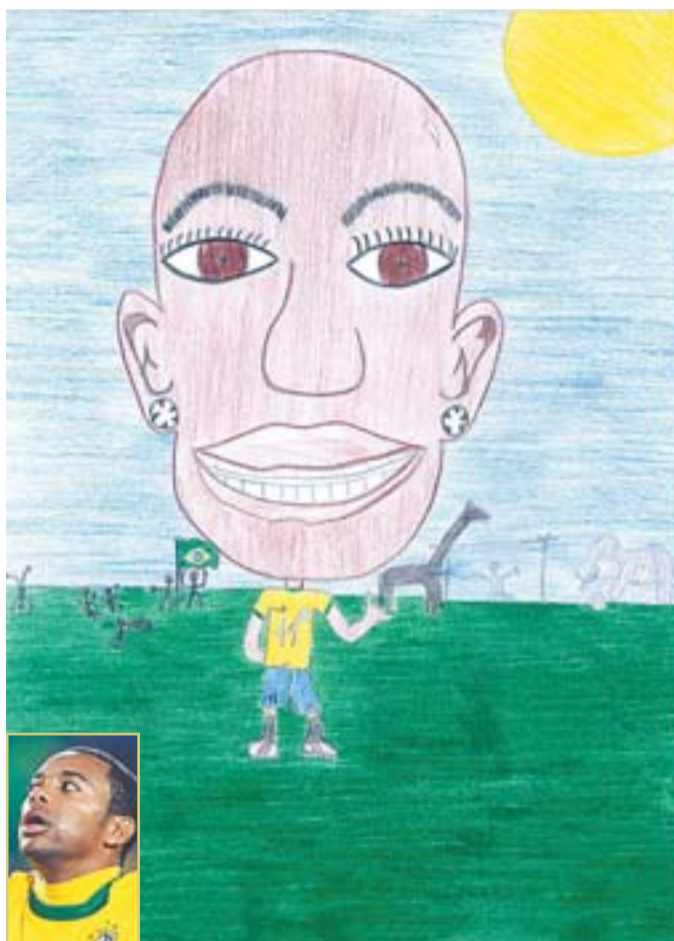
Alunos entram em campo

OS OLHOS DO GOLEIRO DONI SÃO BEM PUXADINHOS, COMO OS DE UM JAPONÊS. ELANO TEM O CABELO UM POUCO MAIS COMPRIDO, DO TIPO QUE BATE NO PESCOÇO. MAICON É BEM CARECA....

NAS MÃOS E NA IMAGINAÇÃO DE ALUNOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL JOSÉ VIERA CÔRTE, DE BLUMENAU, NO VALE DO ITAJAÍ, OS JOGADORES DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL FORAM "REMODELADOS".

AO FAZER AS CARICATURAS, ESTUDANTES DE 5ª A 8ª SÉRIES FORAM ALÉM DE PESQUISAR E DE BRINCAR COM A FISIONOMIA DOS ATLETAS ESCALADOS PELO TÉCNICO DUNGA. DE ACORDO COM A PROFESSORA SUSAN SARAH LIPPEL LEITE, AS TURMAS "INTERAGIRAM COM O MOMENTO HISTÓRICO", COMO CLASSIFICA A COMPETIÇÃO DISPUTADA NA ÁFRICA DO SUL. – BUSCAMOS DESENVOLVER A TÉCNICA DA CARICATURA E PERCEBÊ-LA COMO UM IMPORTANTE MEIO DE COMUNICAÇÃO – DIZ SUSAN. NA AVALIAÇÃO DA PROFESSORA, "O RESULTADO DO TRABALHO FOI POSITIVO PORQUE TODOS OS ALUNOS DEMONSTRARAM INTERESSE PELA PESQUISA" E PELO QUE CHAMA DE "FAZER ARTÍSTICO".

PARA CONCLUIR OS DESENHOS, OS ALUNOS PESQUISARAM CHARGES DE JORNAIS, QUE COSTUMAM BRINCAR COM IMAGENS DE POLÍTICOS E OUTRAS FIGURAS PÚBLICAS.



ROBINHO

LUCAS MATHEUS DA SILVA, 16 anos, e LUANA GILLIS, 13 anos, 8ª série



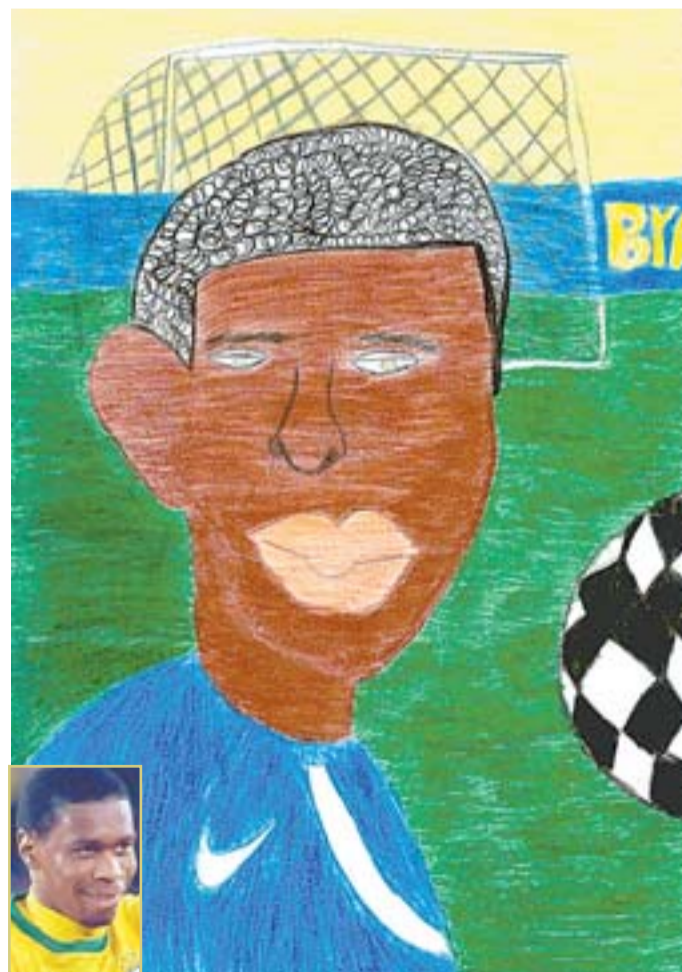
GOMES

JAQUELINE MACHADO, 16 anos, e MATHEUS DOS SANTOS, 14 anos, da 8ª série



MICHEL BASTOS

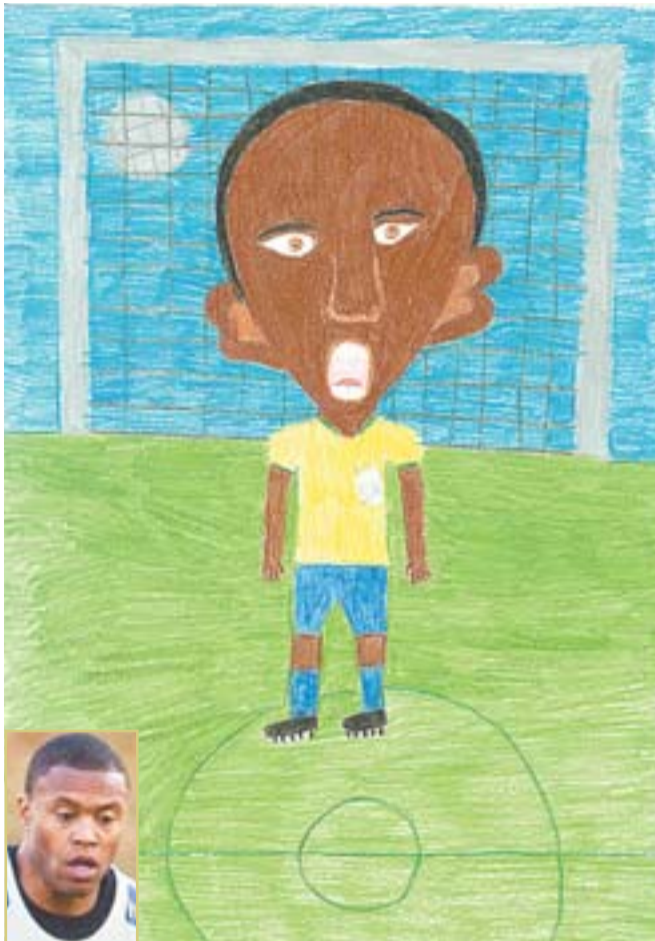
ANA DA SILVA SOARES, 12 anos, e MARIA EDUARDA CRESTANI, 11 anos, 6ª série



JUAN

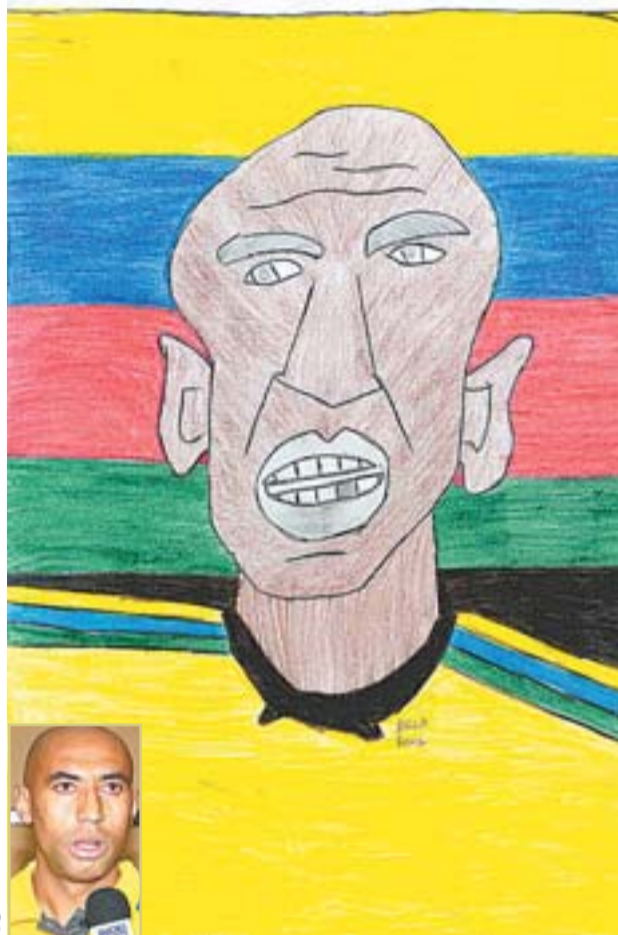
TAINARA DOS SANTOS, 13 anos, e VANESSA A. LOPES, 13 anos, 6ª série

para desenhar a Seleção



JULIO BAPTISTA

JÉSSICA POLICARPO, 13 anos, e JOSÉ ROBERTO VAZ, 12 anos, 7ª série



LUISÃO

DEISE WALL BORGES, 14 anos, e CLÁUDIO S. JUNIOR, 16 anos, 8ª série



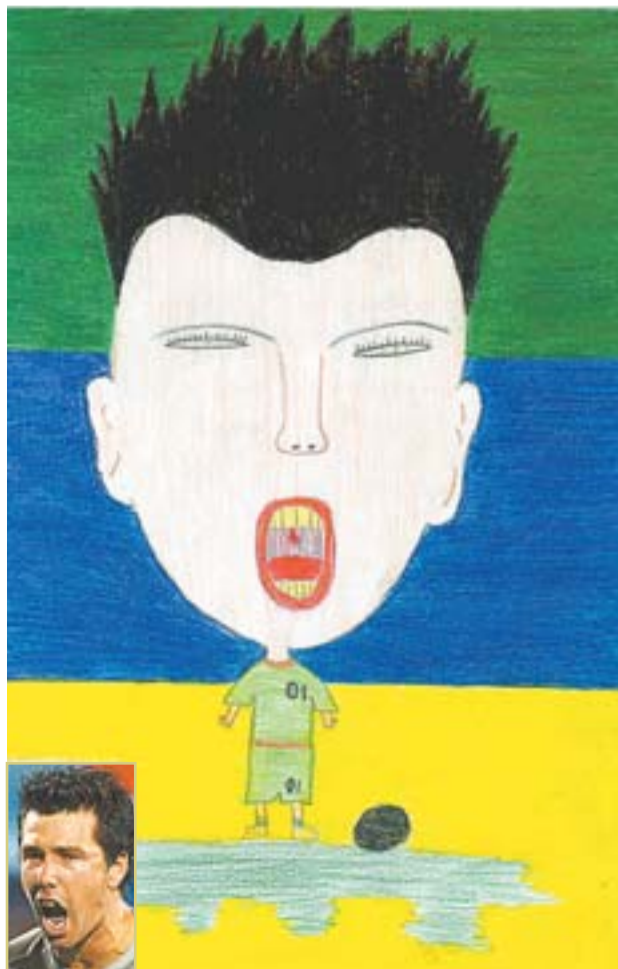
LUÍS FABIANO

JONATHAN SAVIO DA CRUZ, 15 anos, e GABRIEL MEYER, 12 anos, 6ª série



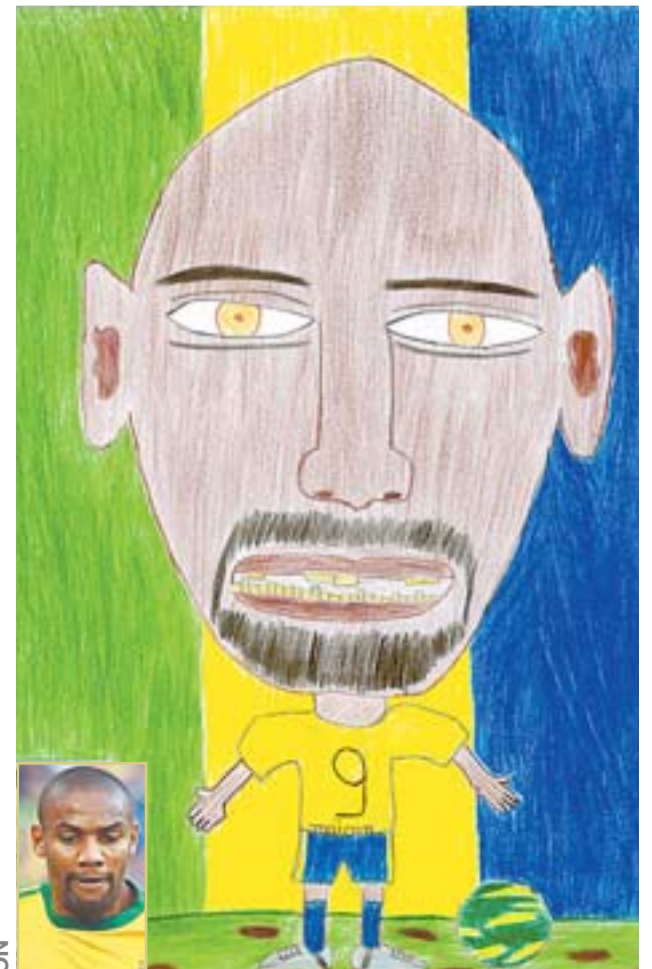
ELANO

DIONE COUTO, 15 anos, e ANDREW JUNKES, 13 anos, 7ª série



DONI

AMANDA CAROLINA CORREIA, 11 anos, e WIVIANE WILBERT, 11 anos, 6ª série



MAICON

SAMARA QUEVEDO, 11 anos, ELIEU DE SOUZA, 11, e PAMELA LUCAS, 11, 6ª série

Uma viagem sem sair da sala de aula

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ESTIMULA A IMAGINAÇÃO E DESPERTA O GOSTO PELA LEITURA ENTRE OS ALUNOS QUE JÁ SABEM LER E OS QUE ESTÃO CONHECENDO AS LETRAS

MELISSA BULEGON

Na turma de Kevin Sabri- no, seis anos, o ritual se repete pelo menos uma vez por semana. Com o livro na mão e muita dramatização, a profes- sora Sandra Regina Andrade de Souza, 52 anos, conta uma história. A escolhida da vez é sobre um cãozinho abandonado. A cada página lida, o interesse dos alunos pela saga de *Vira-Lata* aumenta. Ao final da narração, eles passam a comentar sobre os acontecimentos. E concluem com facilidade a lição.

– Temos que defender e cuidar muito bem dos bichos, mesmo os venenosos, porque eles fazem parte da natureza – ensina Kevin.

Há nove anos contando histórias na sala de aula, Sandra diz que a prática desperta muito mais do que o gosto pela leitura. Contribuiu para a socialização, a integração e o respeito entre os alunos. É o momento também em que se aprende a escutar. Um mundo de descobertas para a 1ª série do Instituto Estadual de Educação, em Florianópolis.

– Como eu sou alfabetizadora, uso a contação de histórias como um incentivo para a imaginação, a interatividade e a criatividade de cada um. No final, sempre relacionamos o que li com o dia a dia deles. Assim, eles acabam criando ou contando a sua própria história – destaca a professora.

Aluno aprova as audições porque aprende palavras

Às vezes, os próprios alunos escolhem os livros que querem que a professora leia em alto e bom som. Entre os preferidos de Arthur Esteves estão aqueles com o Bob Esponja e os Padrinhos Mágicos. Aos seis anos, ele fala que gosta muito da atividade porque aprende a imaginar as historinhas a falar palavras diferentes.

O coleguinha Vinícius Martins, mesmo com apenas sete anos, já tem consciência que isso tudo irá ajudá-lo a aprender a ler e a fazer os deveres de casa. A historinha que ele mais gostou até agora foi a do *Fogo no Céu*, que trata da relação do homem com a natureza. O seu xará Vinícius Guimarães, seis anos, diz que, por causa das aulas, gosta de ganhar livros de presente.

O entusiasmo é tanto que, até o final deste ano, os alunos é quem passarão a ler para os coleguinhos e para outras turmas da escola. Até lá, a professora Sandra Regina promete seguir contando muitas outras histórias. Todas em alto e bom som.



FOTOS DANIEL CONZI

Meta é formar novos leitores

Na 5ª série do Colégio Estadual José Simão Hess, em Florianópolis, a sala de aula se transforma nos dias de contação de história. A mudança não é física, mas emocional. Quando a professora de língua portuguesa Maria da Graça Corrêa começa a ler grandes clássicos da literatura, a turma da aluna Jaqueline Pereira, 12 anos, viaja sem sair da sala. Foi assim com *Os Filhos do Capitão Grant*, de

Julio Verne, adaptado e traduzido para o português por Cristina Porto. Circulando entre as carteiras, a professora interpreta cada passagem da história. O conflito com os índios foi o trecho que mais marcou Jaqueline. A experiência, avalia a aluna, é muito enriquecedora. – Eu passei a ler ainda mais, principalmente os livros de suspense. A leitura traz muito mais conhecimen-

to e é muito interessante – enfatiza. A presença das colegas Valeska Camello, 11 anos, e Scheila Monique Saturnino, 10 anos, na biblioteca da escola aumentou com a contação de histórias. Valeska conta que os livros de poesia se tornaram os seus favoritos. Scheila, que a atividade ajudou a se sentir mais segura em relação à leitura. Ela passou a compreender melhor o que lê.

– A minha preocupação é formar leitores. Acho que, com a contação, consigo plantar uma semente. Tento tornar a atividade dinâmica para que eu possa transmitir o prazer em ler para os alunos – diz Maria da Graça. João Vitor Duarte, 10 anos, começou a escrever melhor. – Sei que a leitura vai me ajudar a tirar boas notas e vai contribuir para eu arrumar um emprego no futuro.



TURMINHA do Instituto Estadual tomou gosto pelos livros



“Eu passei a ler ainda mais, principalmente os livros de suspense. A leitura traz muito mais conhecimento e é muito interessante.”

Jaqueline Pereira, 12 anos, estudante

“Sei que a leitura vai me ajudar a tirar boas notas e vai contribuir para eu arrumar um emprego no futuro.”

João Vitor Duarte, 10 anos, estudante

PONTOS POSITIVOS

A professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e coordenadora da Oficina Permanente de Narração de Histórias, Gilka Girardello, cita os principais benefícios que a atividade de contar histórias na sala de aula proporciona aos alunos:

- 1 Favorece a imaginação das crianças
- 2 Apoia o desenvolvimento da linguagem
- 3 Introduz as crianças ao prazer da leitura
- 4 Amplia os referenciais afetivos, culturais, estéticos e cognitivos de meninos e meninas
- 5 Reforça a criação de comunidades de recepção literária entre as crianças

A comunidade inteira aproveita

Para estimular a leitura entre baixinhos e altinhos, a Secretaria de Estado da Educação prepara o projeto Salas de Leitura, que será implantado em comunidades da Grande Florianópolis (lista no quadro).

Resultado de uma parceria entre a secretaria e o Instituto Oldenburg de Desenvolvimento, do Rio de Janeiro, o projeto busca ampliar a integração entre escola e comunidade. As 10 salas serão montadas com recursos da Lei Rouanet, de incentivo à cultura. Cada uma custará R\$ 10 mil e será administrada por dois agentes de leitura: um indicado pela comunidade, outro pela escola.

Os agentes trabalharão como voluntários, em seus horários livres. A secretaria disponibilizou espaço físico para a montagem das salas e será responsável pela colocação de prateleiras e estantes. O instituto doará os livros e os kits para cadastro e empréstimo dos exemplares.

Para o secretário da Educação, Silvestre Heerd, as salas de leitura fortalecem um projeto em andamento muito importante: o de dotar todas as escolas de bibliotecas. Além disso, diz Heerd, deixam alunos, professores e comunidade informados:

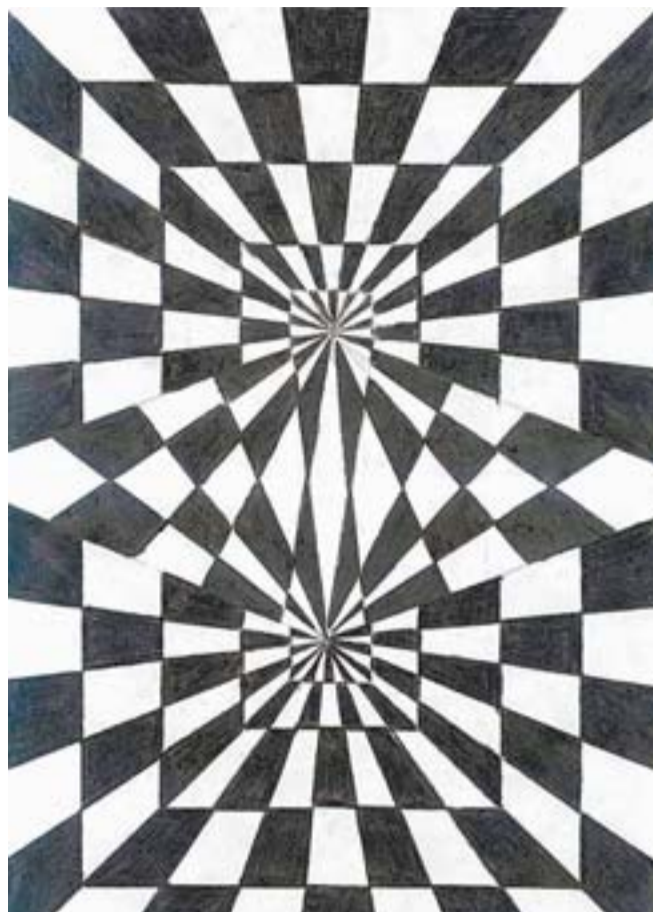
– Atualização permanente é fundamental. Ela garante a empregabilidade, apesar das mudanças que se operam em todas as profissões.

Serão 500 títulos duplicados para cada unidade: um para empréstimo e outro para consulta local. Da coleção de livros, 30% serão de literatura brasileira, 20% de literatura estrangeira e o restante de literatura variada, como livros de filosofia e sociologia. Segundo a presidente do instituto, Cristina Oldenburg, o objetivo é expandir o projeto para o interior de Santa Catarina, por meio da mobilização de empresas que queiram adotar as salas, abatendo as doações do Imposto de Renda.

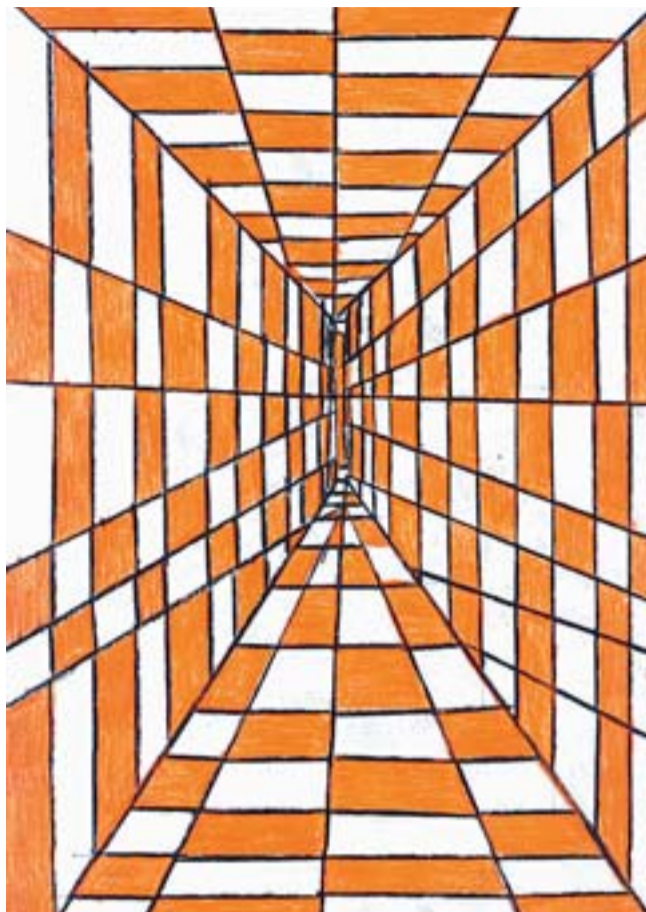
As salas serão inauguradas entre os dias 1º e 10 de setembro. Cada espaço será chamado de Sala de Leitura Raquel de Queiroz, em homenagem ao centenário do nascimento da primeira escritora eleita para a Academia Brasileira de Letras.

ONDE VAI TER

- EM FLORIANÓPOLIS**
- Escola Supletiva da Penitenciaría
 - Escola de Educação Básica Celso Ramos
 - Escola de Ensino Médio Jacó Anderle
 - Escola Pero Vaz de Caminha
 - Escola Dom Jaime Câmara
 - Escola Getúlio Vargas
 - Escola Lúcia do Livramento Mayvorne
 - Escola Rosa Torres de Miranda
- EM SÃO JOSÉ**
- Escola Presidente Juscelino Kubitschek
 - Escola Nossa Senhora da Conceição



EVERTON HENRIQUE, 15 anos, 8ª série



GIOVANI RAMOS, 16 anos, 8ª série



JAQUELINE FELISBINO, 14 anos, 8ª série

Menos expressão. Mais visualização

OP ART, MOVIMENTO QUE GANHOU FORÇA NOS ANOS 1950 INSPIRA ESTUDANTES DE BLUMENAU

Alunos da Escola de Educação Básica Professor Nilo Borghesi, de Blumenau, mergulharam fundo no *Op Art*, um movimento artístico que prega menos expressão e mais visualização. A sigla vem do inglês e significa *optical art* (arte ótica).

A professora Daniela Cristina Vieira Oliveira propôs um desafio a estudantes de 8ª série: fazer obras com efeitos

de luz e movimento. Para ter inspiração, as turmas pesquisaram sobre Victor Vassarely, um dos ícones do movimento que ganhou força na metade dos anos 1950. As obras dele apelam a figuras geométricas em preto e branco ou coloridas.

– Após observarem os quadros de Victor Vassarely, eles (os alunos) tinham por objetivo criar imagens dinâmicas que proporcionassem a ilusão de profundidade – conta a professora.



MICAELA JULLINE DAY, 13 anos, 8ª série



VALDECI M. JUNIOR, 15 anos, 8ª série



CAROLINE DOS SANTOS RAMOS, 14 anos, 8ª série

Pelo bem do Planeta Terra

ALUNOS DE TURVO, SUL DO ESTADO, APONTAM O QUE PODERIA AJUDAR NA PRESERVAÇÃO DA NATUREZA

Como você gostaria de fosse o Planeta Terra? É bem provável que a resposta coincida com a dos estudantes da Escola de Educação Básica Jorge Schütz, de Turvo: sem poluição, com reciclagem de lixo e cheio de verde.

Estimulados pela professora Rosani Zanete Cirimbeli, alunos de 5ª a 8ª séries colocaram a imaginação para funcionar e desenharam um planeta dos sonhos. A aluna Letícia Carlos, 14 anos, pensou em um mundo com separação de lixo: o que é seco, como papel, lata e alumínio, deve ir para um recipiente distinto para depois ser reciclado; o que é orgânico, como casca de frutas e sobras de comida, precisa de outro destino para se decompor.

– Pelo trabalho, percebemos que, se depender dos alunos, podemos ter esperança de que o Planeta Terra, no futuro, será um lugar melhor para se viver – avalia a professora Rosani.

Batizada de Projeto Meio Ambiente, a atividade buscou estimular a mudança de atitudes erradas, como o desperdício de água, e aumentar o respeito com os recursos naturais. Sem eles, não há vida.

Para economizar água



Banho rápido

Se você demora no banho, gasta de 95 a 180 litros de água limpa, um desperdício. As duchas rápidas (de, no máximo, 15 minutos) economizam água e energia.

você desperdiça até 105 litros). Primeiro, passe a esponja e ensaboe. Depois, enxágue tudo de uma só vez.



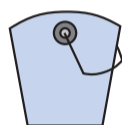
Lavando o carro

Lavar o carro com uma mangueira gasta até 560 litros de água em 30 minutos. Quando precisar lavar o carro, use um balde.



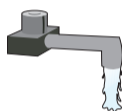
Escovando os dentes

Se a torneira ficar aberta enquanto você escova os dentes, são gastos até 25 litros de água. Então, o melhor é escovar e depois abrir a torneira.



Mangueira, vassoura e balde

Ao lavar a calçada, não use a mangueira como se fosse vassoura.



Torneira fechada

Em média, gasta-se de 12 a 20 litros de água por minuto quando a torneira está aberta. Se deixar pingando, são 46 litros por dia.



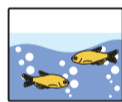
Jardim

Regando plantas você gasta cerca de 186 litros de água limpa em 30 minutos. Para economizar, guarde a água da chuva e regue sempre de manhã cedo, evitando que a água evapore com o calor do dia.



Descarga

Uma descarga chega a gastar 20 litros de água em um único aperto. Então, aperte apenas o tempo necessário, sem exageros.



Aquário

Quando for limpar o aquário, aproveite a água para regar as plantas do jardim. Esta água está enriquecida com nitrogênio e fósforo, o que faz muito bem para as flores e folhagens.



Lavando a louça

Ao lavar louças, não deixe a torneira aberta o tempo todo (assim

Fonte: 360graus.terra.br



CAROLINE SCARABELOT, 12 anos, 7ª série



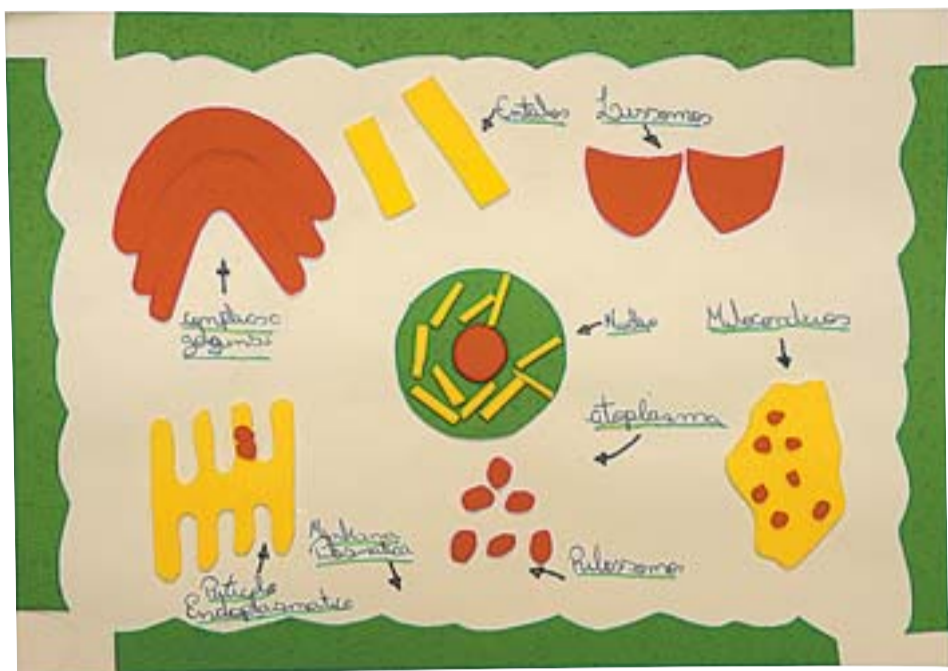
SILVANA LORENCINI MARCELINO, 14 anos, 7ª série



LETÍCIA PATRÍCIO CARLOS, 14 anos, 8ª série



ROBERTA DAMINELLI, 11 anos, 7ª série



ALAN CESAR BATISTA, 12 anos, 7ª série, e CLAUDIOMARZIO JUNIOR, 13 anos, 7ª série



RHUAN DA SILVA PIRES, 12 anos, 7ª série, e LUCAS ALBANO JUNIOR, 12 anos, 7ª série

Papel e cola para devorar as células

PROFESSORA DE CRICIÚMA INOVA AO ENSINAR SOBRE AS MENORES ESTRUTURAS DO CORPO HUMANO

Na Escola de Ensino Fundamental Professor Lapagesse, de Criciúma, no Sul do Estado, um assunto que costuma dar dor de cabeça aos alunos foi tirado de letra por eles. Ao estudar sobre as células, não ficaram só no debate com o professor ou com a cara nos livros de ciências, se perdendo em termos técnicos. Ajudados pela professora Izabela Fabre, eles montaram estruturas celulares. Para fazer os trabalhos, estudantes de 7ª séries usaram materiais recicláveis, como papelão, linhas, canudinho e bolinhas de plástico. A professora Izabela diz que o objetivo da atividade foi retratar “o conteúdo trabalhado em sala de aula, mostrando que o corpo humano é formado por várias estruturas vivas, as células”.

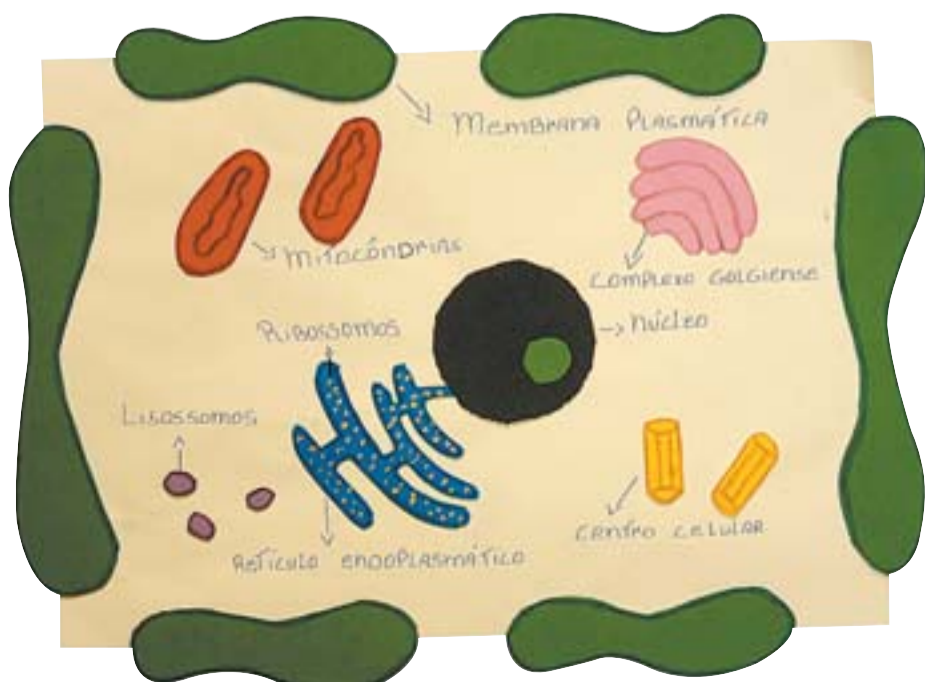
Com a colagem, os estudantes tiveram uma visão melhor do assunto e da importância das células para o organismo. Estima-se que o corpo humano tenha 65 trilhões de células.

– Durante a elaboração do trabalho, surgiram muitas dúvidas a respeito das cores e formas das estruturas celulares. Todas eram esclarecidas com explicações e pesquisas em livros – diz a professora.

As células são as menores partes do corpo. Eles podem se nutrir, crescer e se reproduzir. Após o trabalho, os alunos têm na ponta da língua o significado de palavras como citoplasma (compreende todo o volume da célula, com exceção do núcleo) e mitocôndrias (uma das organelas mais importantes do citoplasma, encontrada em quase todas as células eucarióticas).



FERNANDA STEINER, 12 anos, 7ª série, e ALINE BROCA GOBBO, 12 anos, 7ª série



MOACIR TOMAZ FILHO, 14 anos, 7ª série, e EDUARDO MARAVAI, 15 anos, 7ª série



MAICON BENTO FERREIRA, 12 anos, 7ª série, e VINICIUS PIRES, 13 anos, 7ª série

Cadernos, livros e frio

ALUNOS DA SERRA CATARINENSE, A REGIÃO MAIS FRIA DO PAÍS, ENFRENTAM DIFICULDADES NO INVERNO

Lages

PABLO GOMES

No inverno, pular cedo da cama não é fácil. Na região mais gelada do Brasil, pior ainda. O frio muda rotinas, influencia o humor e até provoca doenças. Mas como não se pode proibi-lo de chegar, o jeito é encontrar as melhores alternativas para se adaptar bem a ele.

Nas seis cidades da região de São Joaquim, existem 10 escolas da rede estadual de ensino, com 6.631 alunos, incluindo os da educação de jovens e adultos. Ali, onde as temperaturas ficam negativas com frequência durante o inverno, as aulas podem até ser suspensas por causa do frio.

A medida extrema não é tomada há pelo menos dois anos, mas a Gerência Regional de Educação acompanha os boletins do tempo para, havendo previsão geada forte ou neve, tomar alguma decisão.

Temperatura influi no calendário das férias

No começo do ano, as férias de inverno sempre são programadas para julho, quando é mais frio. Durante as aulas, o frio é combatido com aquecedores instalados em algumas salas de aula e merenda e chá quentes.

Na região de Lages, com 12 cidades e 34.146 alunos, a preocupação com o frio é semelhante. Há mais de 10 anos as aulas da rede estadual não são suspensas devido às baixas temperaturas. Mas os pais sempre são orientados a agasalhar bem seus filhos para evitar doenças.

Eduardo Kauan, sete anos, aluno da 1ª série do ensino fundamental da Escola de Educação Básica Aristiliano Ramos, em Lages, vai para a aula bem agasalhado. Ele usa luvas e meias grossas para não passar frio.

– Mesmo com muito frio eu gosto de ir para a escola. Uma vez a minha mãe não me acordou para ir para a aula de informática, e não gostei.

Wallacy Rafael Duarte Ribeiro, nove anos, também procura se agasalhar para combater o frio. O gorro é um de seus aliados no inverno.

Letícia Joana Santin Batista, 10 anos, acorda todos os dias às 6h45min para ir para a Escola Aristiliano Ramos. Apesar do frio, não pensa em faltar. Ela quer ser médica. Sabe que estudar é importante.

– É só se agasalhar bem e sair de casa para aprender – diz.



FOTOS ALVARÉLIO KUROSSU

WALLACY RAFAEL procura se agasalhar bem para não congelar no caminho para a escola. A touca de lã é um acessório que não dispensa no inverno



João já pediu para ficar na cama

João Victor Borges Machado de Souza, nove anos, é aluno da 4ª série da Escola Aristiliano Ramos. Morador do Bairro Santa Helena, ele acorda todos os dias às 7h30min para estudar. Ele diz que já cansou de pedir para ficar em casa, mas o

pai não dá ouvidos. Na escola, João Victor logo encontra os amigos e, para espantar o frio, faz o que sabe melhor: brincar.

– Eu pulo, brinco, incomodo todo mundo. Sou um brincalhão. E isso ajuda a esquentar – diz.



Bater figurinha para se esquentar

Igor Felipe Wolff, nove anos, encontrou uma alternativa bacana para espantar o frio: disputar bafo, jogo em que se dá tapas sobre figurinhas para ganhá-las dos amigos.

– A Copa está acabando, mas daqui a pouco tem o Brasileiro.

Então, vou ter bastante figurinha para apostar e me aquecer no inverno – diz o garoto.

Ele levanta às 7h e vai para a escola a pé. Às vezes, conta, o frio atrapalha a ponto de sentir vontade de ficar em casa.

Os 10 mandamentos da aprovação

ESPECIALISTA APONTA REGRINHAS PARA ESTUDANTE QUE CHEGOU À METADE DO ANO COM NOTAS BAIXAS

Tubarão

MARCELO BECKER

Chegar ao meio do ano com notas ruins na escola não é sinal de que o pesadelo da reprovação pode se transformar em realidade em breve. Para quem está nesta situação, vale lembrar que ainda estão em jogo pelo menos seis meses de aulas, trabalhos e provas. Conclusão: ainda dá para recuperar o tempo perdido, mas só se o aluno decidir encarar uma nova rotina baseada na organização e muito estudo.

A professora Maricelma Simiano Jung, 44 anos, 26 deles dedicados ao magistério em escolas públicas de Tubarão, no Sul do Estado, dá dicas para quem está interessado em melhorar a situação na escola.

– Quem está precisando de nota deve ter consciência e acreditar que tem capacidade para conseguir isso. É preciso acreditar em si mesmo – diz Maricelma.

A rotina de estudos tem de ficar bem definida entre a escola e o tempo livre em casa. É claro que ninguém vai deixar de tirar um cochilo, falar com os amigos, ficar na internet ou dar uma voltinha no shopping ou praça para ficar mais “relax”. Mas as lições, tarefas e livros terão de receber mais atenção e dedicação especial.

As quase três décadas em sala de aula nas escolas e também na Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) convenceram Maricelma de que a organização é a alma do negócio para o estudante que precisa se recuperar de um começo de ano meio ruim, com notas vermelhas.

– Em casa, duas horas de estudo é um bom tempo para o aluno, mas o importante é não misturar as disciplinas. Se começar com a matemática, vá com ela até o final – ensina a professora.

marcelo.becker@diario.com.br



ALUNO, OBEDECEI

Com 26 anos de experiência, professora Maricelma Jung professa:

1 Tenha atenção em sala de aula. Conversas paralelas atrapalham muito, assim como os aparelhos eletrônicos. Desligue o celular e o Ipod na escola.

2 Estude, pelo menos, duas horas por dia em casa. Defina o melhor horário e aproveite para fazer a revisão do conteúdo passado pelo professor.

3 Estude uma matéria de cada vez. Evite misturar as disciplinas e faça resumos de cada conteúdo para aprender mais.

4 Leia com atenção os textos. Uma maneira de assimilar o que está escrito neles é fazer resumos e anotações.

5 Aproveite as atividades extraclasse que quase todas as escolas oferecem. O reforço escolar fora do período da aula é uma ótima oportunidade para aprender mais.

6 Use a internet como sua aliada. Peça dicas de sites a professores e aproveite o MSN para estudar ou tirar dúvidas com os colegas.

7 Concentração é palavra de ordem para quem estuda. Evite a tevê no quarto e desligue o celular. Lembre-se: uma hora de estudo com concentração vale muito mais do que três horas de estudo com distração.

8 Nas avaliações ou provas, primeiro leia todas as questões e depois resolva as mais simples ou as que você tenha mais confiança no acerto. Depois passe para as mais complicadas.

9 Faça anotações das coisas mais importantes que o professor fala, pois nem tudo o que ele diz em sala está nos livros.

10 Não deixe para estudar na véspera de uma prova. Passar a madrugada em meio a livros e cadernos é inviável. Por isso tenha seu cronograma de estudos e procure dormir bem.

RENATO NASCIMENTO